



## Aspectos adaptativos foliares de espécies vegetais ocorrentes em distintas fitofisionomias de restinga

Dhiego da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Saulo Pireda<sup>1</sup>; Marcos José Gomes Pessoa<sup>1,2</sup>; Gabriel Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Gabriel do Amaral Ferreira<sup>2</sup>; Maura Da Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Celular e Tecidual/CBB, <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal/UERJ

A restinga é um ecossistema heterogêneo formado por fitofisionomias com características microclimáticas e edáficas contrastantes. As heterogeneidades ambientais entre as fitofisionomias das restingas fazem com que a distribuição das espécies forme um gradiente vegetacional decrescente em diversidade à medida que se aproxima do mar. Esta redução está relacionada à fatores ambientais como irradiância e déficit de pressão de vapor. Neste sentido, as espécies vegetais tiveram que desenvolver estratégias adaptativas foliares para sobreviver nas distintas fitofisionomias da restinga. Este estudo visa descrever atributos anatômicos foliares a fim de compreender as estratégias adaptativas estruturais das espécies que ocorrem ao longo do gradiente vegetacional. Com esse intuito, foi selecionada uma espécie com cinco indivíduos em cada perfil do Complexo Lagunar de Grussaí/Iquipari, sendo: a espécie *Ipomea imperati* na Formação Praial-Graminóide (localizado próximo a linha de maré); *Schinus terebinthifolius* na Formação de Moita (localizada  $\pm$  250 m de distância do mar); *Inga maritima* na Formação de *Clusia* (localizados entre 500 a 980 m de distância do mar) e a espécie *Protium heptaphyllum* na Formação de Mata (localizado > 980 m de distância do mar). Estas espécies tiveram suas epidermes dissociadas com solução de Franklin e coradas com Safranina e as amostras foram fixadas e processadas para observação em microscópio óptico. Com as dissociações epidérmicas foi possível observar que *I. maritima* e *P. heptaphyllum* apresentaram células epidérmicas menores, menos espessas e com paredes anticlinais sinuosas, enquanto, *I. imperati* e *S. terebinthifolius* apresentaram células epidérmicas maiores e com paredes anticlinais retas e espessas. Através de secções transversais das folhas, as espécies apresentaram epiderme adaxial e abaxial unisseriada com cutícula espessa. Apenas *S. terebinthifolius* apresentou camada subepidérmica. As folhas de *S. terebinthifolius*, *I. maritima* e *P. heptaphyllum* são hipoestomáticas, com mesofilo dorsiventral, constituídos de 2 à 5 camadas de paliádico e 3 à 6 camadas de lacunoso. O sistema vascular é colateral circundado por fibras perivasculares, exceto *I. imperati* que apresenta folhas anfiestomáticas, com mesofilo isolateral e com presença de parênquima aquífero. Os resultados demonstram que plantas localizadas próximas à linha de maré ou em fitofisionomias abertas apresentam estratégias adaptativas que favorecem o armazenamento e restrição à perda de água. E espécies ocorrentes em ambientes com maior adensamento da vegetação investiram em estratégias para tolerar as condições de sombreamento e proteção à herbivoria.

Programa de Pós-graduação em Biociências e Biotecnologia - CBB

Agência Bolsa: CAPES; Agência de Fomento de Pesquisa: CAPES, CNPQ; FAPERJ